

Este trabalho descreve e discute problemas que envolvem o uso, a tradução ou versão do termo médico *prevalência* em artigos de periódicos científicos de Pediatria nas línguas português, francês e inglês. A escolha do termo justifica-se por sua alta frequência e por um comportamento variável no que se refere a flutuações de sentido em português já verificado em trabalho anterior. O estudo inicial partiu de um *corpus* composto por 283 artigos (785.488 palavras) escritos em português publicados pela revista *Jornal de Pediatria*. Na primeira etapa, foram analisados 488 contextos para reconhecimento do comportamento e da utilização do termo em análise em meio à escrita da Pediatria brasileira. Na etapa seguinte, foi coletado um segundo *corpus* composto por 49 artigos da revista médica francesa *Archives de Pédiatrie* (154.996 palavras) para investigação de possível incorporação do anglicismo *prévalence* em artigos escritos originalmente em francês. Na terceira etapa, foi observado um *corpus* composto de 10 artigos (50.530 palavras) escritos em português e suas respectivas versões para o inglês do *Jornal de Pediatria* quanto ao comportamento do termo em tradução para o inglês, língua internacional da área. A seguir, os padrões comportamentais em tradução foram contrastados com aqueles encontrados em análise do termo em *corpus* composto por 37 artigos escritos originalmente em inglês publicados pela revista *Pediatrics: Official Journal of the American Academy of Pediatrics*. Os resultados obtidos até o momento indicam: a) baixa frequência do termo nos artigos em francês e inglês e alta frequência em textos em português vertidos para o inglês; b) comportamento diferenciado do termo em francês, inglês e em tradução. O trabalho mostra-se relevante, pois aponta para peculiaridades de uso do termo que parecem caracterizar o modo de dizer em cada uma das comunidades lingüísticas analisadas.